

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECÇÃO

Do Dr. Virgílio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 10 DE JULHO DE 1866

N.º 1.

SUMMARY.

I. INTRODUÇÃO. II. TRABALHOS ORIGINAES.—HYGIENE PUBLICA: I. Congresso sanitario inter-nacional: nenhum representante por parte da medicina brasileira. II. Estado sanitario desta provincia, de janeiro a maio de 1866. III. REGISTRO CLINICO.—I. Communicação entre a bexiga do fel e a bexiga urinaria com expulsão de calculos biliares pelas vias urinares. II. Dolores nevralgicas na uretra, emprego do promureto de potassio, cura. IV. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.—I. Nota sobre a uretrotomia interna, a proposito de dois casos de apertos organicos da uretra curados por esta operação. Tratamento da diptheria pelo hyposulphyto de soda. V. NOTICIARIO.

INTRODUÇÃO.

Increscunt quotannis scientia, emendantur quotidie, et ad fastigium suum optatum sensim sensimque, plurimum virorum opera et studio junctis, feliciter prosperant.

THUNBERG.

A historia da imprensa litteraria da Bahia é mui pouco animadora para aquelles que, cedendo á tentação de escrever para o publico, se aventuram ainda pelas veredas do jornalismo, arriscando-se a engrossar o já crescido numero das tentativas mallogradas.

A imprensa medica principalmente, essa, podemos-lo dizer sem receio de contradicção, ainda está por nascer, apesar de mais de um esforço nobre e generoso, sem duvida, porém mal succedido, para lhe assegurar uma existencia positiva e duradoura.

Por duas ou trez vezes, n'esta provincia, se ensaiou a publicação de um periodico, exclusivamente consagrado ás sciencias medicas, sob os auspicios, e com a collaboração, de sociedades organisadas para esse fim; uma d'ellas chegou á dar á luz o primeiro numero de uma publicação mensal; outras nem isso conseguiram; abandonaram a ideia em projecto, e tambem desappareceram com ella sem que ficassem vestigios, sequer, de sua existencia. Porque? Seria cedo ainda então, selo-ha: nada agora, para inaugurar o trabalho scientifico e litterario da profissão medica entre nós? Estaremos condemnados a uma per-

petua inercia, limitando-nos, quando muito, a admirar os que trabalham e a invejar-lhes a gloria de levarem o seu tributo intellectual para a grande obra do melhoramento das condições physicas e moraes do homem, pelo conhecimento da sua natureza, das suas necessidades, das suas dôres, dos seus vicios, das suas paixões e das suas miserias n'esse breve transito, a que se chama vida humana? Cremos que não. Não era cedo então, e ainda o é menos agora, para nos convenceremos de que todos os operarios da sciencia téem obrigação de accrescentar o patrimonio commum na medida de suas forças e de seus talentos, e de transmittil-o ás gerações porvir mais rico do que o herdaram de seus antepassados. Sem isso fôra impossivel o progresso; nem a medicina houvera sahido nunca do cahos, em que jazeu por muitos seculos, se a luz de tantos e tão fecundos ingenhos lhe não tivesse allumiado o caminho, e alargado os horisontes.

Como o navegante, que nota minuciosamente os baixios desconhecidos, as correntezas periodicas, os parceis occultos, em proveito de outros, que apezos elle se arriscarem pelas mesmas paragens,—assim aquelles, que exercem e cultivam a medicina, estão adstrictos a tornar conhecidos os resultados das suas investigações scientificas, da applicação dos principios á pratica de todos os dias, o modo porque os climas, as estações, e mil outras circunstancias influem na origem, na forma, na marcha, na duração e na cura das molestias, e finalmente a historia exacta e minu-

ciosa da observação dos factos particulares que, ou venham confirmar as regras estabelecidas, ou imprimam nova direcção ás ideias, e sirvam de guia aos que buscam a verdade.

Apartados do movimento dos grandes centros de actividade scientifica, estranhos a essa lucta, em que milhares de intelligencias se esforçam á porfia—no gabinete, nos amphitheatros, nos hospitaes, nos laboratorios, nas associações doutas, nos congressos, nos certames e na imprensa—por dilatar o campo da observação e da experiencia, por difundir o conhecimento das grandes verdades practicas, e elevar a sciencia medica a um grau de perfeição que lhe mantenha e acrescente a consideração e apreço, a que tem direito entre as sociedades modernas, ficámos longo tempo espectadores mudos e inactivos d'essas luctas, d'esses movimentos e esforços incessantes, fructo de mais prolecta e robusta civilisação, obra de talentos mais bem dirigidos e aproveitados, e, sobretudo, mais bem comprehendidos e galardoados do que o são, e do que o poderão ser tão cedo os nossos.

Não é porque entre nós tenham faltado homens notaveis pelo seu grande saber, illustração e amor ao estudo; sem sahirnos da provincia, *nem remontarmos a tempos fora do alcance de nossas proprias reminiscencias e saudades*, encontramos, entre outros, e vivos ainda na tradição popular e na da profissão, os nomes dos Lino Coutinhos, dos Atalibas, dos Cabraes e dos Alves; foram talentos brilhantes, que cedo se apagaram sem deixar outro rasto de luz senão o que ficou na memoria dos que os admiraram; vozes authorisadas, que soaram eloquentemente nos salões ou nos amphitheatros da Faculdade, mas cujos echos se calaram para sempre, sem que lh'os recolhesse a imprensa, para os transmittir á posteridade.

Não é nosso proposito indagar as causas, que por tanto tempo frustraram as mais esperanças tentativas para estabelecer entre nós um orgão da profissão medica, no qual se registrassem os progressos da sciencia, onde se recolhessem os fructos da experiencia e da observação individual, onde, finalmente, se concentrassem as forças de tantos talentos

desaproveitados: *fossem ellas quaes fossem*, é certo que semelhante lacuna está pouco em harmonia com o grau de civilisação a que somos chegados, com o bom nome que sempre conservou nossa bella provincia entre as mais illustradas do imperio, e, principalmente, com as necessidades dos que deveras se dedicam ao estudo da sciencia medica.

Com a publicação que hoje encetamos, não temos o desvanecimento de preencher completamente essa lacuna; sem a vaidade de pretender a tão elevadas aspirações, ella nasce, todavia, do sentimento d'essa verdade reconhecida, que acabamos de enunciar. Além d'isso, reconhecemos tambem que nos não faltam os elementos indispensaveis para a sua existencia: a classe medica é hoje assaz numerosa e illustrada; os hospitaes e a clinica civil offerecem vasto e fertilissimo campo, onde acharão larga messe de factos importantes os que se derem ao trabalho de os colher e interpretar; na Faculdade de medicina florescem talentos, uns provados nas lides academicas, outros que as encetam com a melhor fortuna, e sob os mais esperançosos auspícios: temos o apoio dos nossos mais distinctos collegas d'esta capital, e contamos com o seu conselho, com as suas luzes, e com o auxilio da profissão medica em geral, para levar ao cabo tão ardua tarefa. Parece-nos, portanto, que, com taes condições d'opportunidade, o apparecimento de uma gazeta medica em um paiz, onde não abundam as publicações d'este genero, aliás indispensaveis á diffusão dos conhecimentos com que diariamente se enriquece a sciencia, não deixará de ser favoravelmente acolhido por todos aquelles que consideram a imprensa o arauto do progresso entre povos civilisados, e o thermometro vivo do seu desenvolvimento moral.

O fim da publicação, que empreendemos, não é nem a pretensão de dirigir a opinião do corpo medico, nem o interesse material, nem a vaidade de ostentar primazias litterarias; todos sabem que nada d'isso alcançariamos, ainda que o quizessemos;—a opinião em medicina cede unicamente á evidencia dos factos esclarecidos pela observação; os interesses materiaes, em committimentos d'esta

ordem, não são ainda para o nosso paiz, e as reputações scientificas e litterarias são conquistadas de largos annos de trabalho incessante, e jamais se improvisam.

O nosso proposito é simplesmente o seguinte: concentrar, quanto for possivel, os elementos activos da classe medica, afim de que, mais unidos e fortificando-se mutuamente, concorram para augmentar-lhe os creditos, e a consideração publica; diffundir todos os conhecimentos que a observação propria ou alheia nos possa revelar; acompanhar o progressó da sciencia nos paizes mais cultos; estudar as questões que mais particularmente interessam ao nosso paiz; e pugnar pela união, dignidade e independencia da nossa profissão.

Não promettemos pouco, de certo; mas, se não medimos mal as nossas proprias forças, e se não contamos demasiado com o apoio e auxilio dos nossos collegas, a *Gazeta medica* não será d'esta vez uma tentativa irrealisavel e infructifera.

Ella ahi vae, pois, aventurar timidamente os seus primeiros passos em um caminho cheio de espinhos, de obstaculos e de perigos, onde outros antes de nós esmoreceram e cahiram. Se nos espera a mesma sorte, se os nossos esforços encontrarem ainda a má sina que parece fatalmente acompanhar, até as extinguir de todo, as mais esperançosas emprezas litterarias que surgem n'esta provincia, ao menos ahi fique registrado mais um esforço em favor do progresso da sciencia que professamos, e da sua nascente e tão pouco cuidada litteratura.

Concluindo accrescentamos:

A collaboração da *Gazeta medica* não é privilegio de pessoa, ou de pessoas determinadas: todos os nossos collegas d'esta e de outras provincias, que se acharem na posição, ou em condições favoraveis para os estudos practicos, e as quizerem aproveitar, terão sempre francas as nossas columnas para os seus trabalhos, de preferencia aos de feição theorica, ou meramente especulativa, que, todavia, serão tambem acceitos com agradecimento.

Em geral serão bem vindos todos os

escriptos de interesse para a sciencia, e para a profissão, unia vez que, tanto no conceito, como na forma, estejam em harmonia com o caracter serio e grave, e com a posição a que aspira a *Gazeta medica* entre os orgãos da imprensa do paiz, e sejam dignos do publico illustrado e especial, a quem são destinados.

Bahia 9 de Julho de 1866.

TRABALHOS ORIGINAES.

Hygiene publica.

CONGRESSO SANITARIO INTER-NACIONAL:—NENHUM REPRESENTANTE POR PARTE DA MEDICINA BRASILEIRA.

Já não é uma utopia, nem um bello sonho o congresso ou conferencia sanitaria internacional!.. Devida á providente e sabia iniciativa do Governo Francez, acceita por quasi todos os Governos, que n'isso interessavam, os quaes alli são dignamente representados, e de esperar—que n'aquella illustrada reunião ventile-se e discuta-se cabalmente o complicado problema, que lhe foi submettido, e que da solução das questões, que á elle se prendem emanem providencias reaes e praticas, que ponham em salvaguarda a saude dos povos.

Com effeito, depois do longo periodo de 50 annos, em que o monstro do *Ganges* ha derramado seu lethal e mortifero veneno por entre povos collocados em differentes condições, de costumes e climas os mais oppostos, já era tempo—que os Governos despartassem diante de tão dolorosas provações, e procurassem, auxiliando-se reciprocamente, suffocar, se fosse possivel, o flagello em seu berço, ou então obstar a sua marcha, mediante o complexo de vastas e grandiosas medidas administrativas e hygienicas.

Não é nosso fim discutir o caracter d'essas medidas, e mencionar aquellas que foram adoptadas pela conferencia sanitaria—logo que encetou seus trabalhos, com o intuito de evitar que, no caso de dar-se o desenvolvimento da cholera-morbus nos peregrinos reunidos em Mécca, d'ali se ella irradiar, seguindo os passos dos mesmos peregrinos, quando houvessem de regressar; não: unicamente desejamos registrar nas paginas do nosso Jornal esta succinta noticia sobre um assumpto de tão subida importância, que desafiou a attenção de quasi todos os Governos; e, ao mesmo passo, deplorar que a medicina Brasileira não tenha seu representante n'aquelle humanitario Congresso.—Como ex-